

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

Resultado negativo do volume de vendas do setor de serviços cearense agrava ainda mais o quadro de crise vivido pelo setor

1. Volume de Vendas do Setor de Serviços

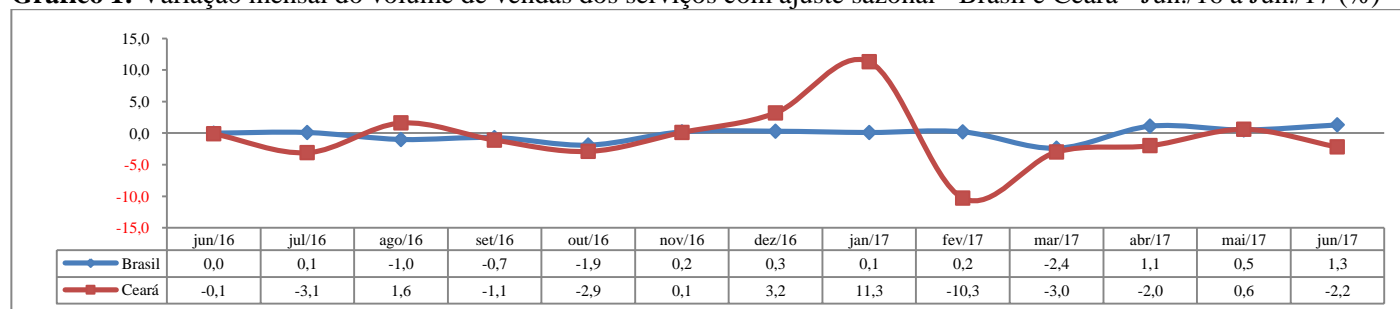
A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) tem como objetivo produzir indicadores que permitam o acompanhamento da evolução conjuntural do setor de serviços empresariais não-financeiros e de seus principais segmentos. São consideradas, no âmbito da pesquisa, todas as empresas de serviços que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas, ou seja, 12.225 empresas, cuja receita bruta de serviços, sem dedução de impostos e contribuições incidentes, abatimentos e descontos incondicionais, provenha, predominantemente, da atividade de prestação de serviços, que estejam em situação ativa no Cadastro Central de Empresas – Cempre do IBGE e sediadas no Território Nacional.

Estas empresas possuem atividade principal compreendida nos seguintes cinco grupos de atividades da CNAE 2.0, são elas: i) **Serviços prestados às famílias** que envolvem Serviços de alojamento e alimentação e Outros serviços prestados às famílias; ii) **Serviços de informação e comunicação** formado por Serviços de tecnologia da informação e comunicação – TIC (Telecomunicações; Serviços de tecnologia da informação); e por Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias; iii) **Serviços profissionais, administrativos e complementares** compostos por Serviços técnico-profissionais e Serviços administrativos e complementares; iv) **Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio** formado por Transporte terrestre, aquaviário, aéreo, e por Armazenagem, serviços auxiliares dos transportes e correio e v) **Outros serviços**.

Segundo dados da PMS, divulgada pelo IBGE, o volume de vendas do setor de serviços registrou queda, ajustada sazonalmente, de 2,2%, em junho de 2017 relativamente ao mês imediatamente anterior, diferente da alta registrada pelo setor no nível nacional que foi de 1,3%. (Gráfico 1).

Vale notar que também foram observadas quedas mensais e sucessivas no volume de vendas dos serviços nos meses de fevereiro (-10,3%), março (-3,0%) e abril (-2,0%), revelando uma nítida desaceleração do ritmo das vendas do varejo dentro do ano de 2017, fruto da atual conjuntura econômica, cujos efeitos saíram da indústria e passaram a alcançar também os serviços.

Gráfico 1: Variação mensal do volume de vendas dos serviços com ajuste sazonal - Brasil e Ceará - Jun./16 a Jun./17 (%)

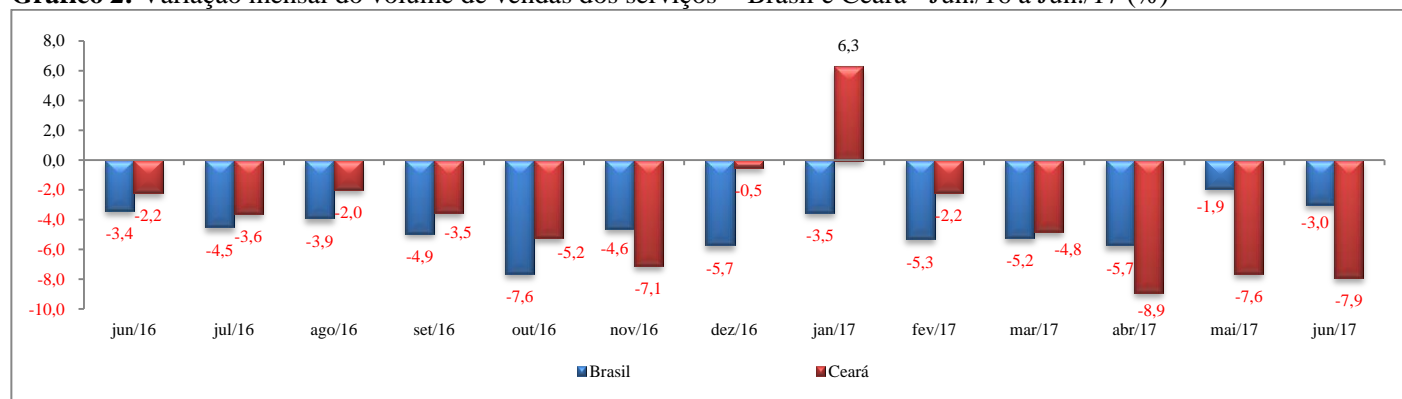


Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Nº 156 - Desempenho do setor de serviços em junho de 2017

Na comparação com junho de 2016 foi observada uma queda significativa no volume de vendas dos serviços cearenses (-7,9%), bem acima da registrada pelo país (-3,0%), refletindo um momento bastante difícil vivido pelo setor dado que em junho de 2016 também foram observadas quedas tanto para o país (-3,4%) quanto para o estado (-2,2%). Vale destacar que junho representou a quinta queda mensal consecutiva no volume de vendas dos serviços cearenses com aumento significativo da taxa de variação. (Gráfico 2).

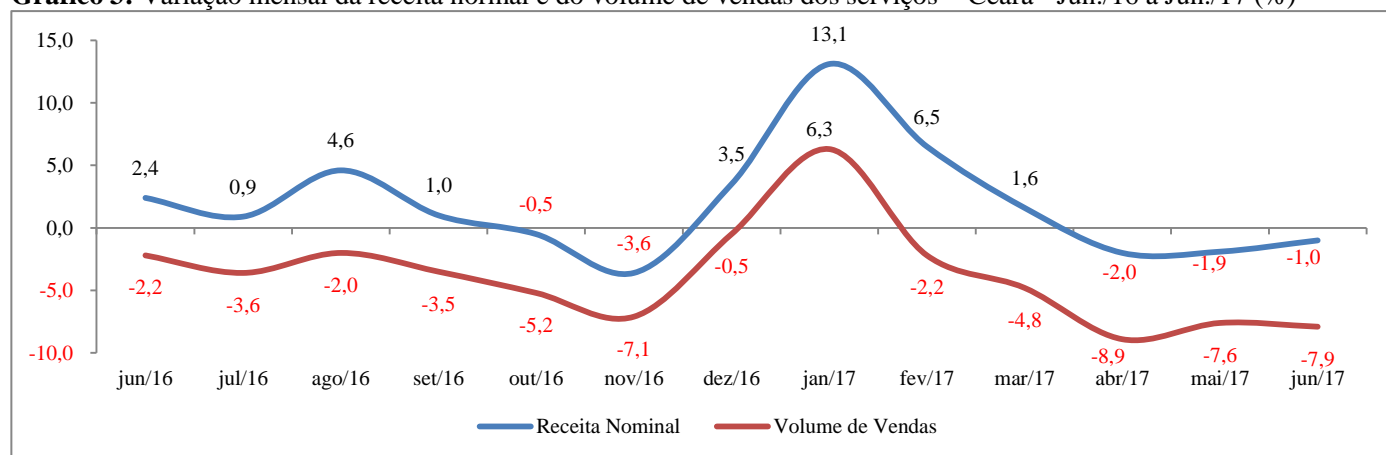
Gráfico 2: Variação mensal do volume de vendas dos serviços - Brasil e Ceará - Jun./16 a Jun./17 (%)



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

A análise do Gráfico 3, abaixo, revela que não apenas o volume de vendas dos serviços mas também sua receita nominal de vendas, que é influenciada pela variação nos preços, registrou queda no mês de junho de 2017 comparada a junho de 2016, revelando que o momento de dificuldade vivido pelo setor tem se agravado rapidamente, em particular no segundo trimestre do ano de 2017.

Gráfico 3: Variação mensal da receita normal e do volume de vendas dos serviços - Ceará - Jun./16 a Jun./17 (%)

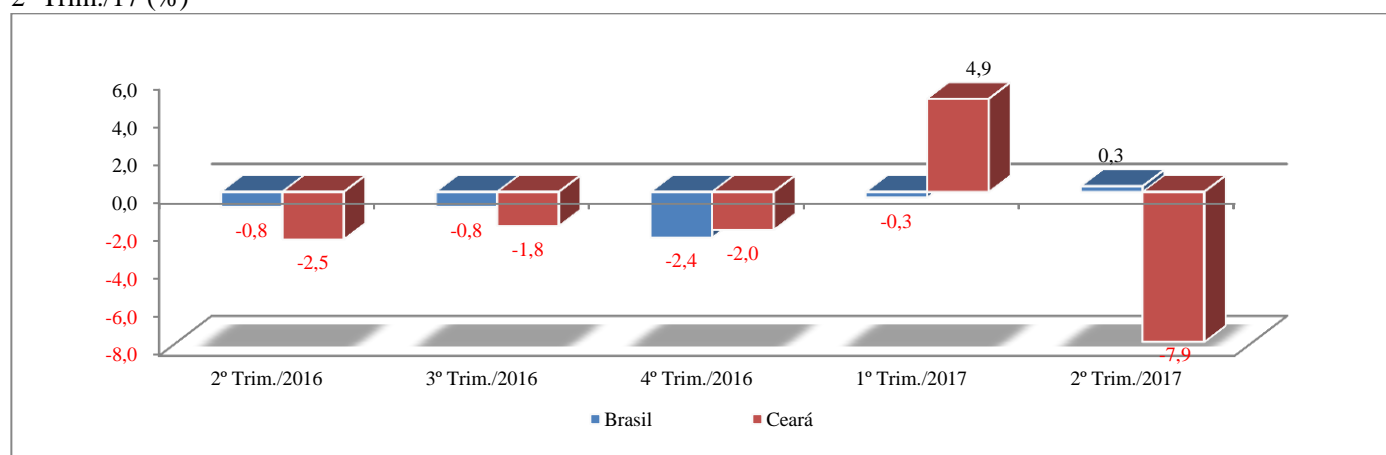


Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Nº 156 - Desempenho do setor de serviços em junho de 2017

Como resultado das quedas mensais sucessivas, o setor de serviços cearense acumulou queda no segundo trimestre de 2017 de 7,9% comparada ao primeiro trimestre do ano, confirmando um quadro de piora nas vendas do setor para o referido período. Enquanto isso o país revelou estabilidade nas vendas dessa atividade. (Gráfico 4).

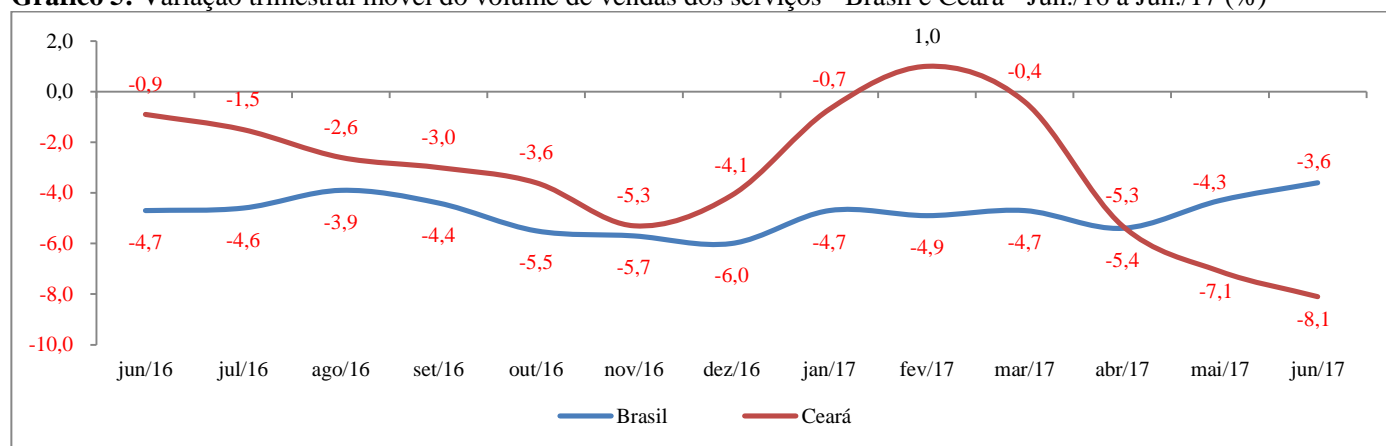
Gráfico 4: Variação trimestral móvel com ajuste sazonal do volume de vendas dos serviços - Brasil e Ceará – 2º Trim./16 a 2º Trim./17 (%)



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

No Gráfico 5 abaixo é possível observar o efeito marginal do resultado mensal dos meses que compõem o segundo trimestre do ano, quando resultados negativos sucessivos afetaram a trajetória do volume de vendas do setor de serviços cearenses, com um trajetória de queda ainda mais acentuada do que a trajetória do volume de vendas nacional.

Gráfico 5: Variação trimestral móvel do volume de vendas dos serviços - Brasil e Ceará - Jun./16 a Jun./17 (%)

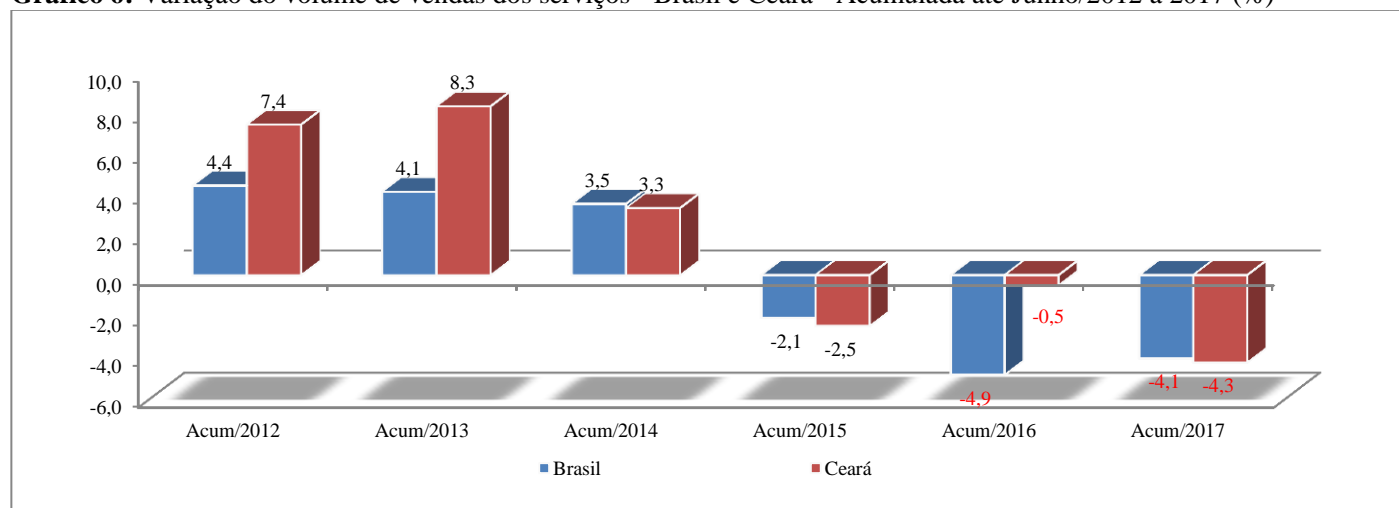


Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

O aumento da intensidade das quedas mensais a partir de fevereiro de 2017 fez com que o volume de vendas do setor de serviços registrasse uma queda acumulada de 4,3% até junho do referido ano, superior à registrada em igual período de 2016, revelando a aceleração dos rebatimentos da crise conjuntural sobre o referido setor tanto na economia local quanto na economia nacional. (Gráfico 6).

Nº 156 - Desempenho do setor de serviços em junho de 2017

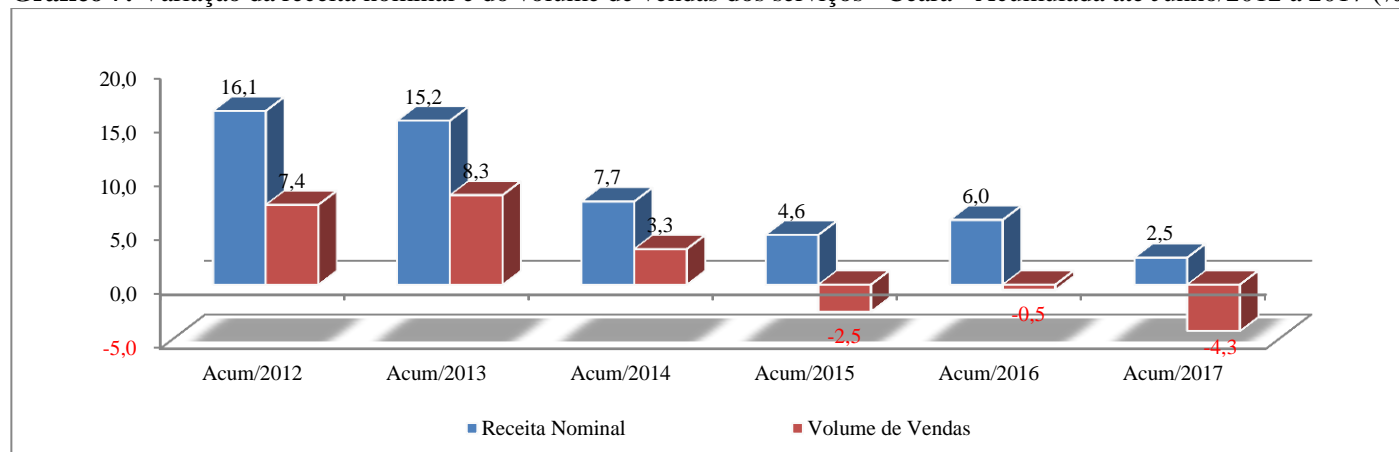
Gráfico 6: Variação do volume de vendas dos serviços - Brasil e Ceará - Acumulada até Junho/2012 a 2017 (%)



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Ao se observar os números abaixo é possível notar que a receita nominal de vendas no setor de serviços cearenses foi decrescente no acumulado até junho nos últimos seis anos. Em 2016, registrou a menor taxa de crescimento (de apenas 2,5%).

Gráfico 7: Variação da receita nominal e do volume de vendas dos serviços - Ceará - Acumulada até Junho/2012 a 2017 (%)

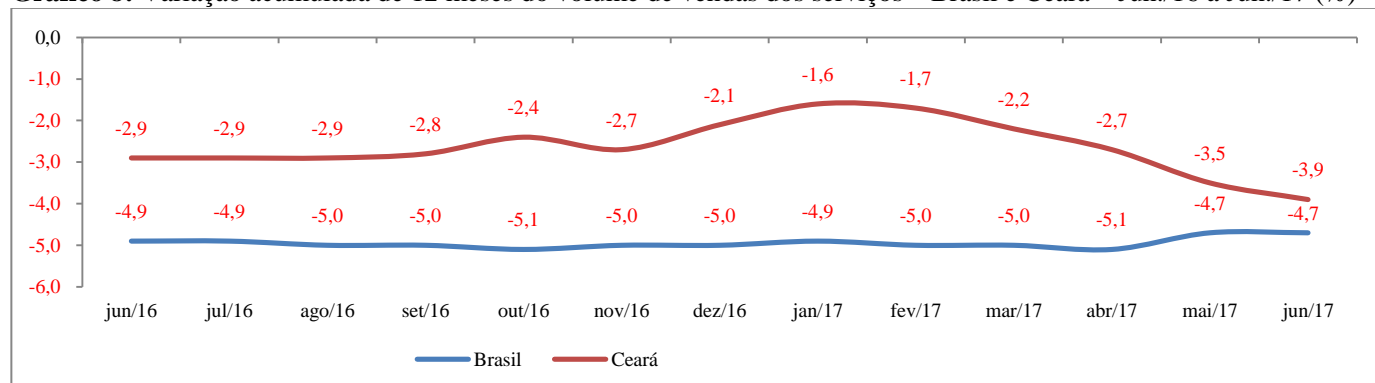


Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Por fim, o Gráfico 8 abaixo confirma através da variação acumulada de 12 meses a trajetória de aceleração do ritmo de queda no volume de vendas do setor de serviços cearenses, que até junho de 2016 havia registrado queda de 2,9%, passando a registrar queda de 3,9% em junho de 2017.

Nº 156 - Desempenho do setor de serviços em junho de 2017

Gráfico 8: Variação acumulada de 12 meses do volume de vendas dos serviços – Brasil e Ceará – Jun./16 a Jun./17 (%)

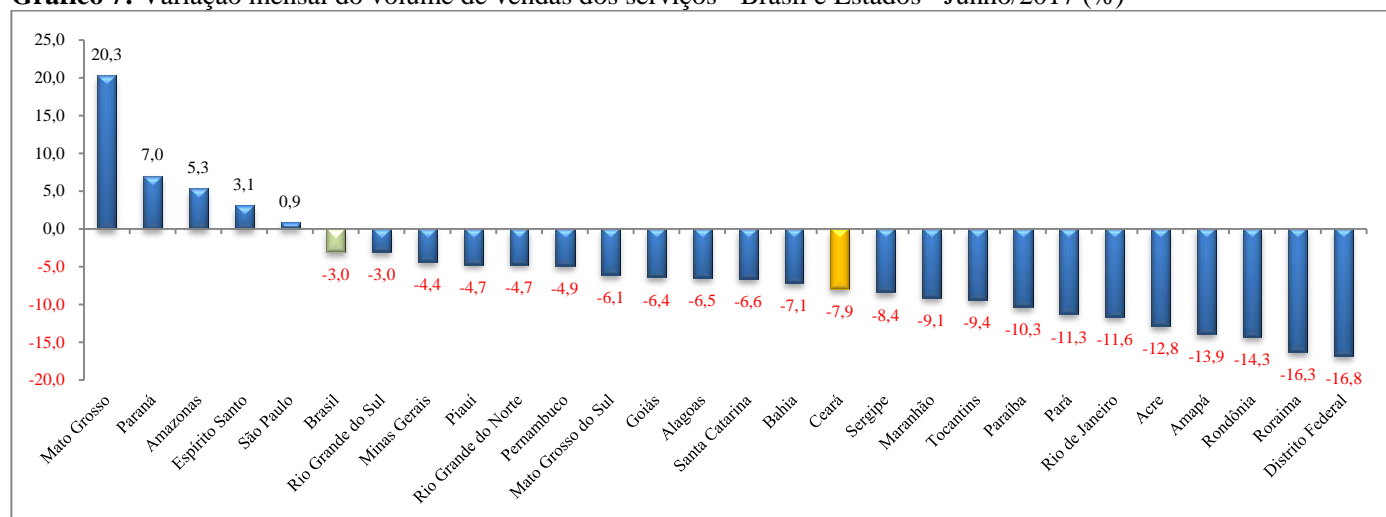


Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

2. Volume de Vendas do Setor de Serviços no Contexto Nacional

Pela análise do Gráfico 7 é possível conhecer a variação do volume de vendas do setor de serviço no mês de junho de 2017 para todos os estados brasileiros. Nota-se que apenas cinco estados apresentaram variação positiva no volume de vendas do referido setor: Mato Grosso (+20,3%); Paraná (+7,0%); Amazonas (+5,3%); Espírito Santo (+3,1%) e São Paulo (+0,9%). As maiores quedas foram observadas no Distrito Federal (-16,3%); Roraima (-16,3%), Rondônia (-14,3%), Amapá (-13,9%) e Acre (-12,9%), ou seja, na maior parte dos estados da região Norte. O estado do Ceará registrou a décima primeira maior queda dentre os estados do país no referido mês de 7,9%.

Gráfico 7: Variação mensal do volume de vendas dos serviços - Brasil e Estados - Junho/2017 (%)



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE. Ordenado por 2017.

Na análise da Tabela 1 é possível notar que apenas três estados apresentaram variação positiva no volume de vendas do setor de serviços no segundo trimestre de 2017, o Ceará registrou a décima quarta maior queda nas vendas dessa atividade para o referido período.

Nº 156 - Desempenho do setor de serviços em junho de 2017

Tabela 1: Variação trimestral do volume de vendas dos serviços - Brasil e Estados – 1º Trim./2015 a 2º Trim./2017 (%)

Estados	1º Trim./2015	2º Trim./2015	3º Trim./2015	4º Trim./2015	1º Trim./2016	2º Trim./2016	3º Trim./2016	4º Trim./2016	1º Trim./2017	2º Trim./2017
Mato Grosso	-14,4	-7,7	2,5	6,9	6,6	-7,0	-12,5	-33,1	-0,7	8,8
Paraná	-4,1	-5,6	-3,5	-3,3	-4,8	-2,2	-5,1	-7,6	2,1	4,8
Espírito Santo	-4,0	-5,9	-4,9	-9,3	-7,2	-7,0	-10,4	-7,5	-2,6	0,0
São Paulo	0,3	-0,8	-4,5	-6,4	-5,7	-4,4	-1,6	-2,8	-2,5	-0,1
Rio Grande do Norte	-1,9	-6,6	-1,3	-5,1	-4,9	-6,8	-7,8	-2,8	3,0	-1,1
Amazonas	-4,7	-9,5	-10,8	-13,9	-16,2	-14,2	-13,5	-11,2	-10,7	-2,9
Minas Gerais	-2,7	-3,1	-5,1	-6,8	-6,2	-5,1	-3,7	-3,7	-2,2	-3,8
Rio Grande do Sul	-2,0	-4,0	-3,9	-6,7	-5,6	-4,5	-4,8	-5,1	-6,4	-3,9
Piauí	-6,9	-2,7	-4,8	-7,1	-5,2	-3,5	-3,5	-3,3	2,6	-4,4
Alagoas	-5,6	-0,1	-1,9	-2,6	3,9	-2,0	-4,9	-3,0	0,0	-4,6
Pernambuco	-2,7	-4,4	-6,6	-7,4	-9,6	-9,4	-8,9	-6,9	-5,0	-5,8
Tocantins	2,2	-2,8	1,0	-0,6	1,7	3,5	-3,3	-15,0	-17,9	-5,9
Goiás	-4,1	-6,6	-3,5	-6,6	-7,6	-5,9	-9,9	-11,9	-7,6	-6,4
Acre	-6,4	-3,8	-4,5	-6,9	-5,2	0,1	-4,1	-3,4	-2,4	-6,8
Santa Catarina	0,1	-2,5	-4,2	-7,3	-5,8	-7,5	-9,1	-10,6	-9,5	-7,4
Bahia	-0,6	-1,1	-8,4	-12,9	-8,2	-9,0	-10,5	-6,7	-4,4	-7,8
Ceará	-2,1	-2,8	-3,2	-6,7	0,0	-0,9	-3,0	-4,1	-0,4	-8,1
Maranhão	-9,1	-10,1	-12,6	-13,1	-11,0	-10,5	-9,9	-10,7	-10,7	-8,4
Paraíba	-3,4	-4,6	-7,8	-8,9	-9,1	-10,0	-6,6	-8,5	-8,4	-8,5
Mato Grosso do Sul	-1,5	-0,1	2,1	-1,7	-0,6	-6,7	-10,6	-12,2	-15,0	-9,3
Pará	0,6	-0,5	-1,9	-0,3	-2,7	-3,3	-6,7	-8,0	-9,9	-10,0
Rio de Janeiro	-2,6	-5,3	-2,9	-1,6	-3,3	-4,0	-6,2	-11,2	-9,6	-10,1
Sergipe	-3,7	-4,0	-6,8	-7,1	-7,0	-9,9	-8,8	-6,9	-13,3	-10,2
Distrito Federal	-2,0	-1,4	-1,0	-3,3	8,3	-0,3	-4,2	-5,2	-13,7	-14,1
Amapá	-8,0	-7,7	-15,6	-15,9	-17,5	-14,8	-13,3	-13,8	-19,6	-16,5
Roraima	-9,8	-4,8	1,3	10,2	9,4	2,0	-1,0	-7,2	-17,5	-16,7
Rondônia	-0,9	7,1	12,5	2,7	8,0	-0,2	-16,8	-20,5	-17,2	-17,1
Brasil	-1,5	-2,7	-4,2	-5,7	-5,0	-4,7	-4,4	-6,0	-4,7	-3,6

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE. Ordenado por 2017.

Nota-se pela análise da Tabela 2, a seguir, que o quadro de deterioração do volume de vendas do setor de serviços vem se intensificando nos últimos três anos e que a situação de crise vivida pelo referido setor não é um fenômeno isolado, ou seja, está presente em todas as regiões do país. Vale destacar que apenas três estados apresentaram crescimento no volume de vendas dos serviços: Mato Grosso (+3,9%); Paraná (+3,5%); e Rio Grande do Norte (+1,0%). Por outro lado, as maiores quedas foram observadas no Amapá (-18,0%); Rondônia (-17,2%); Roraima (-17,1%) e Distrito Federal (-13,9%). O estado do Ceará registrou a sexta maior queda dentre os estados do país, dada a significativa alta registrada em janeiro.

Tabela 2: Variação do volume de vendas dos serviços - Brasil e Estados - Acumulada até Junho/2012 a 2017 (%)

Estados	Acum/2012	Acum/2013	Acum/2014	Acum/2015	Acum/2016	Acum/2017
Mato Grosso	5,7	21,1	9,7	-11,0	-0,6	3,9
Paraná	3,8	2,6	4,7	-4,9	-3,5	3,5
Rio Grande do Norte	-1,9	-1,7	6,8	-4,2	-5,8	1,0
Piauí	2,2	-1,8	0,5	-4,8	-4,3	-1,0
Espírito Santo	4,7	2,5	-2,8	-5,0	-7,1	-1,3
São Paulo	3,8	5,2	2,9	-0,3	-5,0	-1,3
Alagoas	3,6	5,7	2,0	-3,0	1,0	-2,2
Minas Gerais	5,2	0,2	0,9	-2,9	-5,7	-3,0
Ceará	7,4	8,3	3,3	-2,5	-0,5	-4,3
Acre	-1,3	4,8	11,3	-5,1	-2,5	-4,7
Rio Grande do Sul	4,3	1,1	2,9	-3,0	-5,1	-5,1
Pernambuco	6,2	0,5	0,1	-3,5	-9,5	-5,4
Bahia	3,6	5,5	0,5	-0,9	-8,6	-6,1
Amazonas	5,1	3,9	5,8	-7,1	-15,2	-6,8
Goiás	2,6	3,4	10,5	-5,3	-6,8	-7,0
Paraíba	5,4	6,0	6,7	-4,0	-9,5	-8,4
Santa Catarina	3,6	4,8	6,8	-1,2	-6,6	-8,5
Maranhão	7,8	6,2	2,3	-9,6	-10,8	-9,6
Pará	8,3	2,3	0,4	0,1	-3,0	-9,9
Rio de Janeiro	5,4	2,8	4,3	-4,0	-3,6	-9,9
Tocantins	4,1	8,5	2,4	-0,4	2,6	-11,8

Nº 156 - Desempenho do setor de serviços em junho de 2017

Sergipe	-0,3	-0,9	0,0	-3,9	-8,4	-11,8
Mato Grosso do Sul	9,4	5,8	6,7	-0,8	-3,7	-12,2
Distrito Federal	2,7	7,7	15,1	-1,6	3,8	-13,9
Roraima	11,7	1,1	1,7	-7,3	5,6	-17,1
Rondônia	7,0	2,6	1,8	3,1	3,8	-17,2
Amapá	16,9	1,9	-0,9	-7,9	-16,2	-18,0
Brasil	4,4	4,1	3,5	-2,1	-4,9	-4,1

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE. Ordenado por 2017.

3. Volume de Vendas do Setor de Serviços por Atividades

Por fim, pela análise da Tabela 3 é possível observar as atividades que mais contribuíram com o resultado negativo no volume das vendas do setor de serviços cearenses. Das cinco atividades analisadas, um total de três apresentaram queda: Outros serviços (-29,5%); Serviços de Informação e Comunicação (-6,0%); e Serviços profissionais, administrativos e complementares (-0,5%). Por outro lado, duas atividades conseguiram lograr êxito, Serviços prestados às famílias (+4,5%); e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+1,6%).

Tabela 3: Variação do volume de vendas dos serviços por atividades - Ceará - Acumulada até Junho/2012 a 2017 (%)

Atividades	Acum./2012	Acum./2013	Acum./2014	Acum./2015	Acum./2016	Acum./2017
1. Serviços prestados às famílias	9,7	4,1	9,8	0,1	-7,0	4,5
2. Serviços de informação e comunicação	6,5	2,8	0,0	-4,1	-1,2	-6,0
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	11,8	17,4	-3,7	-2,4	4,3	-0,5
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	1,5	7,5	10,7	-7,4	-3,7	1,6
5. Outros serviços	9,0	2,3	18,2	14,8	1,5	-29,5
Total	7,4	8,3	3,3	-2,5	-0,5	-4,3

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

7. Considerações Finais

Os números do setor de serviços revelam o agravamento observado no volume de vendas desse importante setor na economia cearense, em especial por causa das quedas sucessivas nos últimos três meses até junho de 2017, diferente do observado no setor de serviços nacional, que passou a esboçar certa recuperação revertendo a trajetória de queda no mesmo período. Isso mostra que as atividades relacionadas a esse setor no Ceará estão ainda um pouco resilientes em reverter a crise instalada no Estado.

Governador: Camilo Sobreira de Santana

Secretário da SEPLAG: Francisco Queiroz Maia Júnior - Secretário

Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba

Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Elaboração: Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Heitor Gabriel Silva Monteiro (Estagiário - IPECE)

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br; IPECE: www.ipece.ce.gov.br

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambeba

Fone: (85) 3101.3496